SUtiesc : das : Revistas

CIÊNCI A

DISCOVER Y — vol. II —n. ° 14— « 0

Fóssil Vivo» da Africa do Sul-(D. H. W.) —
Foi descoberto, ao largo da costa da Africa
do Sul, um peixe que parece pertencer aos
Coelacanthidae, uma família que se julgava extinta nos fins do Cretáceo, há cerca de 50 milhões de anos.
Há muitos exemplos de espécies ou famí-lias isoladas que representam os únicos so-breviventes dum grupo cujo fóssil mostra que foi muito mais abundante e florescente nas épocas recuadas. O Sphenodon, a «tuatara» da Nova Zelândia, é talvez o exemplo mais familiar; mas muitos outros grupos há (crinoides, braquiópodos) que são hoje apenas sombras da sua passada gran-deza. Não há razão para que o mesmo não se dê com os Coelacanthidae, mas é inte-ressante que uma espécie tão notável con-seguisse passar despercebida até aqui. O principal interesse da descoberta está na luz que ela talvez poderá lançar sobre a origem dos vertebrados superiores a partir dos pei-
xes.

A nova espécie foi apanhada em Dezem-bro último, perto de East London, à profun-didade de 40 braças. Tem de comprimento 5 pés e 127 libras de peso; côr azul bri-lhante ; a sua forma, curiosa e de certo modo arcaica, deve ter feito dele um objecto de admiração, quando vivo. Infelizmente, os recursos do museu de East London, eram insuficientes para a sua conservação, e as vísceras foram lançadas fora antes de pode-rem ser examinadas por um especialista. A pele, o crâneo, e alguns outros fragmen-tos do esqueleto, é tudo o que resta. Foi-lhe dado o nome de Latimeria chalumnae.

A mais notável diferença entre a latimeria
e a maioria dos modernos peixes está na forma das barbatanas e da cauda; e é pre-cisamente nestes pontos que êle mostra uma mais evidente semelhança com os Coelacan-thidae, tais como o Undina e o Macropoma. Na ornamentação das escamas e na disposi-

ção dos ossos da cabeça, nota-se também o parentesco. Um notável caracter das formas fósseis é a ossificação da bexiga natatória; não se sabe ainda se isto se encontra tam-bém no Latimeria.
Os Coelacanthidae formam uma família comparativamente especializada, mas a ordem a que pertencem (Crossopterygii) inclue cer-tas formas do Devoniano que apresentam uma semelhança muito maior do que qualquer outro peixe, vivo ou extinto, com os primi-tivos anfíbios que apareceram no Carboní-fero. De tais crossopterygios parece ter havido 4 principais linhas de descendência a uma das quais pertencem os Coelacanthi-dae e formas relacionadas. Vê-se, por con-seguinte, que o «Latimeria» de nenhuma forma é um «elo que falta», mas, dado que êle provavelmente degenerou da estrutura do antepassado comum menos do que qual-quer das outras linhas de descendência, é natural que ajude a nossa compreensão da evolução dos peixes e da origem dos verte-brados terrestres — e para este fim um espé-cimen fresco, mesmo mutilado, vale cem fósseis. As possibilidades de apanhar outros espécimens são difíceis de calcular; parece provável que a espécie é das profundidades, e que só exemplares ocasionalmente des-garrados alcançam as regiões onde normal-mente se pesca.

LE MOIS —n. ° 9 9 — Extraordinárias des-cobertas sobre os ultra-virus mostram, sob um novo aspecto, o problema da vida.—Até aqui, os ultra-virus eram considerados agregados micelares de núcleos-proteinas, de matéria viva, portanto, mas cuja organisação era dife-rente, por mais simples, da organisação das bactérias. Ultimamente, descobriu-se que os ultra-virus patógenos para os vegetais são «cristalisáveis»! Foi Stanley quem primeiro conseguiu realizar a purificação do virus, indo até à cristalização duma proteína forte-mente e especificamente virulenta. Deter-